

# Editorial

## HISTÓRIA SOBRE O ENSINO VETERINÁRIO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Com o apoio de informações fornecidas pelo colega Plínio Vieira Pinheiro, conseguimos elaborar este editorial abordando a história do ensino veterinário e destacando o importante papel desempenhado pela Escola Fluminense de Medicina Veterinária atual Faculdade de Veterinária, no cenário nacional.

Inaugurada no dia 11 de março de 1936, na cidade de Niterói-RJ, em decorrência da atuação de renomados professores, como Américo de Souza Braga, Salomão Vergueiro da Cruz, Moacyr Alves de Souza, Argemiro de Oliveira, Sylvio Torres, Nilo Garcia Carneiro e Taylor Ribeiro de Mello, dentre outros, desenvolveu-se rapidamente sendo reconhecida pelo Decreto nº 8.325, de 3 de dezembro de 1941 e federalizada pela Lei nº 1.055, de 16 de janeiro de 1950, tendo sido incorporada à Universidade Federal Fluminense, com a denominação de Faculdade de Veterinária.

A primeira turma diplomada na supracitada Escola, colou grau no dia 31 de março de 1939, contando com 18 formandos, a seguir indicados: Ademar dos Santos Moraes, Aldenor Castro Madeira, Aristófanes Mendes, Alvaro de Souza Lins, Expedito Monteiro Luiz, Flávio Monnerat, Francisco Beltrão Martins, Fernando Engelhard, Geraldo Gomes da Silva, Irineu Machado Benevides, José do Prado Carvalho, Lincoln Gripp de Moraes, Mário Dias Teixeira, Mário da Conceição, Newton Guimarães Alves, Odir Gripp, Plínio Vieira Pinheiro, Pedro Estácio Queiroz Silva e Zulmira de Menezes. O colega Plínio Vieira Pinheiro é o único que permanece vivo, residente na capital federal, com a família, onde exerce atividades advocatícias.

A referida Escola teve como Diretor, no seu início, o professor Américo de Souza Braga, tendo sido paraninfo da 1ª turma o Dr. Vital Brazil Mineiro da Campanha que muito colaborou com a doação do terreno para construção da sede própria da Escola, atualmente ocupada por ela.

Diversas homenagens foram prestadas, em épocas mais recentes, aos professores Drs. Alfredo Monteiro, Argemiro de Oliveira, Fernando Chaltein, Geneville Hermsdorff, Taylor Ribeiro de Mello, dentre outros, que desempenharam considerável tempo de sua vida profissional ao ensino na Faculdade de Veterinária, da Universidade Federal Fluminense.

Gilberto Castro de Oliveira  
Membro do Conselho Editorial  
CRMV/RJ nº 2895 - R

The articles published in the Brazilian Journal of Veterinary Medicine are indexed by CABI (Center of Agriculture and Bioscience Information) - Animal Breeding Abstract, Dairy Science Abstract, Herbage Abstracts, Index Veterinary, Nutrition Abstracts and Reviews. Small Animals Abstracts, Veterinary Bulletin, Zoological Records, as well as Bibliografia Brasileira de Agricultura and Bibliografia Brasileira de Medicina Veterinária e Zootecnia.

## REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA VETERINÁRIA BRAZILIAN JOURNAL OF VETERINARY MEDICINE

Reconhecida pela Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária (SBMV) e pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV); filiada à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC).

Publicação da Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (SOMVERJ), Av. Presidente Vargas, 446/1004 - Edifício Delamare - CEP 20071-907 - Rio de Janeiro-RJ, -Tel.: (0XX21) 2516-0706, Telefax: (0XX21) 2233-2780. HP: [www.somverj.org.br](http://www.somverj.org.br)

A Revista não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em matérias não editoriais. Não é permitida a transcrição do conteúdo, salvo entendimento prévio.

### SOMVERJ – Triênio 2008 / 2010

#### Diretoria Executiva (Diretores)

Presidente: Lucio Tavares de Macedo; Primeiro Vice-Presidente: José Freire de Faria; Segundo Vice-Presidente: Ubiratan Mendes Serrão; Primeiro Secretário: Gilberto Castro de Oliveira; Segundo Secretário: Leda Maria Silva Kimura; Primeiro Tesoureiro: Samuel Cheinferber; Segundo Tesoureiro: Ricardo Alvaro Bonaccorsi; Diretor de Patrimônio: Saphyra Gondim de Faria Tostes

#### Conselho Deliberativo (Conselheiros)

**Titulares:** Sergio Coube Bogado, Domingos Isoldi Pinkoski, Georgina Rita Hermida Lage, Luiz Augusto de Carvalho e Mário Antônio Teixeira.

**Suplentes:** José Diocleciano Peixoto, Adalberto da Silva Carneiro, Luzia Magalhães de Sena Soltesz, Phyllis Catharina Romijn e Ary Loureiro Accioly.

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (CRMV/RJ) contribuiu com parte das despesas para a edição deste número.

#### NEOTÉCNICA EDITORAL LTDA.

Rua Heitor da Mota Ferreira, 276  
23071-080, Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: 21 2415-6569  
E-mail: [neo.tecnica@terra.com.br](mailto:neo.tecnica@terra.com.br)

# Revista Brasileira de Medicina Veterinária - RBMV

## Editor

Carlos Wilson Gomes Lopes

## Comitê Editorial

Jadyr Vogel

Ubiratan Mendes Serrão

Gilberto Castro de Oliveira

## Assessoria Científica

Adivaldo Henrique da Fonseca - UFRRJ	Luís Celso Hygino da Cruz - UNESA
Alcides Pissinatti - ABRAMVET	Marcelo Abidú Figueiredo - UFRRJ
Ana Maria Reis Ferreira - UFF	Marilene de Farias Brito - UFRRJ
Carlos Alberto da Rocha Rosa - UFRRJ	Nádia Regina Pereira Almosny - UFF
Carlos Luiz Massard - UFRRJ	Nicolau Maués Serra-Freire - IOC/FIOCRUZ
Cristiano Barros de Melo - UNB	Ricardo Álvaro Bonaccorsi - SOMVERJ
Elmiro Rosendo do Nascimento - UFF	Ricardo Siqueira da Silva - UFRRJ
Eulógio Carlos Caldas - UENF	Robson Lopes de Abreu - UFRRJ
Fernando Augusto Curvelo - UFRRJ	Romário Cerqueira Leite - UFMG
Francisco Carlos Rodrigues de Oliveira - UENF	Rômulo Cerqueira Leite - UFMG
Frederico Argolo Vanderlinde - UFRRJ	William Gomes Vale - UFPA
Luis Carlos Reis - UFRRJ	

Revista brasileira de medicina veterinária  
= Brazilian journal of veterinary medicine  
Sociedade de Medicina Veterinária do Estado  
Rio de Janeiro. – Rio de Janeiro : A  
Sociedade, 1971-  
v.1 n. 1 jan./mar. 1971  
Trimestral  
Resumos em português e inglês  
ISSN 0100-2430

1. Veterinária - Periódicos. I. Sociedade de Medicina Veterinária  
do Estado do Rio de Janeiro.

CDD 636.08905

Impressão: Walprint Gráfica e Editora Ltda.

Tiragem: 1.000 exemplares

Data de circulação: 31 de março de 2011

### Sumário

#### Seções

#### Editorial:

1 Gilberto Castro de Oliveira

#### INFOVET - Resumidas

4 Gilberto Castro de Oliveira

Historiografia da medicina veterinária brasileira Os 250 anos da Medicina Veterinária Mundial: De Bourgelat ao Prêmio Nobel Peter Doherty

6 Percy Infante Hatschbach

Molecular diagnosis of Leptospirosis in blood of dogs naturally infected

7 Caroline Dantas Meira, Amauri Arias Wenceslau, Fábio Santos Carvalho, George Rêgo Albuquerque and Roberta Costa Dias

A presumptive poisonous snakebite in a Shepherd dog in Juiz de Fora, Minas Gerais, Brazil - Case report

12 Axel Colling, Artur Andriolo and Igor Campolina

Contagem de células somáticas, perfil de sensibilidade antimicrobiana e microorganismos isolados de mastites em búfalos: uma breve revisão de literatura

18 Natália Vieira Sollecito, Luciano Bastos Lopes e Rômulo Cerqueira Leite

Mapeamento corporal quanto a presença de larvas de *Dermatobia hominis* (Linnaeus JR., 1781) (Diptera: Cuterebridae) em bovinocultura leiteira orgânica

23 Mônica Mateus Florião, Marcelo Elias Fraga, Gonzalo Efraín Moya-Borja, Wagner Tassinari e Rosane Scatamburlo Lizieire Fajardo

Luxação sacroilíaca em vaca - Relato de caso

29 José Augusto Bastos Afonso, Rodolfo José Cavalcanti Souto, Alonso Pereira Silva Filho, Luiz Teles Coutinho, Carla Lopes de Mendonça e Nivaldo de Azevêdo Costa

Coliformes e *Salmonella* spp. em carne moída comercializada em Teresina, PI

32 Verbena Carvalho Alves, Francisco das Chagas Cardoso Filho, Fábio Pereira Borges Rios, Cristiane Evangelista Lima, Kelly Moura Keller e Maria Christina Sanches Muratori

Diagnóstico de *Eimeria stiedai* em coelhos (*Oryctolagus cuniculus*) de criações rústicas

37 Maria Eduarda Monteiro Silva, Walter Leira Teixeira Filho, Ana Maria Reis Ferreira e Carlos Wilson Gomes Lopes

Artéria lienal em Gatos: estudo aplicado à pesquisa anatômica e a prática cirúrgica

41 Bárbara Xavier-Silva, Magno Santos Roza, José Miguel Farias Hernandez, Heloisa Justen Moreira de Souza e Marcelo Abidu-Figueiredo

Influência da zearalenona sobre a reprodução de novilhas mestiças

48 José Eugênio Três, Rita de Cassia Gomes Pereira, Jhonnathan Paulo Oliveira, Glória Maria Direito, Vera Lucia Teixeira de Jesus e Júlio Cesar Ferraz Jacob

Representações sociais sobre saúde - doença e participação do médico veterinário na produção familiar do município de Rio das Flores

51 Helcimar Barbosa Palhano, José Carlos Pereira de Souza, Pedro Afonso Moreira Alves, Vera Lúcia Teixeira de Jesus, Adevaír Henrique da Fonseca e Maria Julia Salim Pereira

Comparação da carne de javali (*Sus scrofa scrofa*) em relação à de outras espécies no que tange a hidroxiprolina

58 Robson Lopes de Abreu, Ronnel Luiz de Oliveira Godóy, Iacir Francisco dos Santos, Sidney Pacheco e Rafael Santos de Souza

Gilberto Castro de Oliveira  
CRMV/RJ nº 2895-R

A raposa é a denominação comum a dez espécies de mamíferos carnívoros, próximas ao cão, do gênero *Vulpes*. Possui pelagem avermelhada, amarelada com reflexos prateados. Raposas das regiões frias tem a cor da pelagem acinzentada. Alimentam-se de roedores, no que se tornam úteis ao homem. Para se alimentar, podem atacar galinheiros. Pela caça indiscriminada, vêm se tornando cada vez mais raras.

O rato é a denominação comum a mamíferos roedores, com 118 gêneros e 1063 espécies, sendo duas as principais: *Rattus rattus* e *Rattus norvegicus* (rato de esgotos). O rato de esgotos alcança até 62 cm de comprimento. É chamado impropriamente de ratazana, é considerado animal nocivo, por consumir alimentos produzidos pelo homem e, por transmitir doenças. Espalha-se pelo mundo inteiro, com exceção dos pólos e é extremamente prolífico.

O rinoceronte é a denominação comum a mamíferos perissodátilos, quadrúpedes, ungulados, da família dos *rinocerontídeos*. Apresenta membros com três dedos, munidos de casco, e um ou dois chifres medianos no focinho. É herbívoro, mas não ruminante. È e está ameaçado de extinção em virtude do baixo índice de reprodução e da caça intensa de que é alvo.

O aligador é um réptil crocodyliano do gênero *Alligator*, que tem focinho mais curto e mais largo do que os crocodilos e jacarés. Vive nos Estados Unidos e na China. Pode atingir até 4 m de comprimento e viver cerca de 80 anos.

A pulga é a denominação comum a insetos sifonapteros, sem asas, de patas posteriores saltadeiras, alimentando-se de sangue e que suga, por picadas, mamíferos e aves. As pulgas possuem o corpo fortemente achatado no sentido lateral com numerosos espinhos e cerdas voltadas para trás. Ambos os sexos são sugadores de sangue e podem transmitir doenças, a pior das quais é a Peste bubônica. As fêmeas põem de 10 a 15 ovos e as

crias ficam adultas no período de 3 a 5 semanas (o desenvolvimento da pulga depende da temperatura ambiente). As larvas alimentam-se de detritos orgânicos e as pupas, do casulo. Depois de comer, uma pulga fica sem se alimentar cerca de 48 horas, mas pode suportar longos períodos de jejum (de 14 a 19 meses). Uma pulga vive até 8 anos. A *Pulex irritans* é a que mais ataca o homem, sendo também encontrada em ratos.

A raia é a denominação comum a peixes cartilaginosos, com corpo achatado, terminado em cauda fina. Apresenta 5 pares de fendas branquiais ventrais. Nada batendo as nadadeiras peitorais, unidas ao lado da cabeça e ao longo do corpo. No Brasil, existem as seguintes espécies: raia amarela, raia lixa, raia-prego, raia-de-chita, raia manteiga, raia-pintada, raia-sapo, raia-santa, raia-elétrica, dentre outras.

O tatu é a denominação comum a mamíferos da ordem *Edentata* e da família dos *dasiprodídeos*, em que se incluem 8 gêneros com 20 espécies. O tatu vive em galerias subterrâneas, alimenta-se de insetos, larvas e vermes. Apresenta uma carapaça dorsal, córnea, protetora, apoiada em placas ósseas, na pele e em geral dividida por sulcos transversais de pele mais mole, para que o animal possa dobrar-se. As espécies que vivem no Brasil são: tatu-bola, tatu canastra, tatu-gigante, dentre outras.

A alpaca é um ruminante sul-americano da família dos *camelídeos*, gênero *Lama*, menor do que a lhama, da qual se distingue pelo pescoço muito longo e cabeça pequena, com orelhas curtas. O corpo e o pescoço são revestidos de lã, geralmente de cor chocolate, existindo, porém, alpacas negras e brancas ou malhadas. É originária do Peru e da Bolívia. Domesticada, vive em rebanhos, nos lugares úmidos, onde o terreno mostra-se constantemente encharcado d'água pela fusão da neve. Alimenta-se de ervas próprias das pastagens. O Peru exporta anualmente mais de dois milhões de quilos de alpaca.

A albacora é um peixe teleósteo e percomorfo, do gênero *Thunnus* que atinge mais de um metro de comprimento, podendo pesar mais de 20 kg. É da mesma família dos atuns. Sua pesca é feita de preferência nos meses de outubro a janeiro, utilizando-se anzóis especiais com iscas de sardinha. A carne da albacora alcança alta cotação no mercado. É encontrada no Atlântico, desde as Canárias até a Irlanda.

O albatroz é a maior ave marinha. Possui envergadura superior a um metro, comprimento de 75 cm, coloração branca, dorso e asas escuras, cauda acinzentada, pés e bicos amarelados. Vem à terra somente para nidificar. É ave de vida oceânica e mares frios, voando tanto melhor quanto maior a intensidade do vento. A espécie que frequenta as costas atlânticas é conhecida como albatroz real. Põe apenas um ovo por ano.

### MUTUÁRIOS FALECIDOS NO ANO DE 2010

Pecúlio (nº)	Mutuário (nome)	Inscrição (nº)	Idade (anos)	Falecimento		Valor do pecúlio (R\$)
				UF	Dia/mês	
492	Sebastião José do Nascimento	0891-PS	79	PE	15/01/10	7.464,00
493	Manoel Francisco Moraes Teixeira	0309-PS	90	RS	29/01/10	7.464,00
494	José Cavalcante de Queiroz	1147-PS	84	SP	26/02/10	7.680,00
495	Inaldo da Silva Fraga	0889-PS	85	PE	30/03/10	7.860,00
496	Sinval Cândido Menezes	2608-PS	71	PA	05/04/10	8.088,00
497	Terezinha Barreto Guida	0202-PR	84	RJ	19/04/10	8.208,00
498	Maria Aparecida Coutinho Brandão	0059-PR	74	RJ	29/05/10	7.464,00
499	Mario Lincoln de Oliveira Mattos	0670-PS	82	RJ	11/06/10	7.464,00
500	Hermann Gonçalves Schatzmayr	1739-PS	74	RJ	21/06/10	7.586,00
88	Hermann Gonçalves Schatzmayr*	0235-PE	74	RJ	21/06/10	6.375,00
501	Luiz Carlos Campos	0374-PS	73	MG	23/06/10	7.200,00
502	Manoel Pimentel Neto	0341-PS	81	RJ	03/07/10	7.320,00
503	José Edson Bezerra de Almeida	0410-PS	85	PE	26/07/10	7.440,00
504	Benedito Mendes de Siqueira	1488-PS	66	PR	07/09/10	7.812,00
505	José Francisco Guimarães	0144-PS	84	RJ	07/10/10	7.872,00
506	Sylvio Ferreira Santos	0125-PS	94	RJ	16/10/10	7.080,00
89	Sylvio Ferreira Santos*	0004-PE	94	RJ	16/10/10	6.630,00
507	Paulo M <sup>a</sup> Ponce de L. da C. Filho	0576-PS	84	PE	08/11/10	7.116,00
508	Rinaldo Hindemburgo Gissoni	0021-PS	94	SP	06/11/10	7.200,00
509	Leo Jesus Brochado de Brochado	1691-PS	89	RS	30/10/10	7.320,00
510	Claudia Kortwich Vaz	1266-PS	60	SP	11/11/10	7.392,00
511	José Previtiera	0671-PS	96	RJ	27/12/10	6.516,00
90	José Previtiera*	0209-PE	96	RJ	27/12/10	5.695,00

Observações: 1) Pecúlio Simples (PS), Pecúlio Recíproco (PR), Pecúlio Especial (PE);

2) No ano de 2010 ocorreram 20 falecimentos de mutuários, sendo 18 do PS e 2 do PR;

3) Os 3 mutuários indicados no quadro acima com um asterisco (\*), também participavam do PE.

## OS 250 ANOS DA MEDICINA VETERINÁRIA MUNDIAL De Bourgelat ao Prêmio Nobel Peter Doherty

Percy Infante Hatschbach  
CRMV/GO: nº 0403

Em 2011, a Medicina Veterinária mundial estará celebrando 250 anos de existência como profissão científica e liberal. Nasceu do ideal, sonho e iniciativa do advogado e hipólogo francês, Claude BOURGELAT (1712 - 1779), que fundou a primeira escola de medicina animal do planeta, na cidade de Lyon, sul da França, com autorização do Rei Luis XV, através de um decreto do Conselho Real, datado de 4 de agosto de 1761. Iniciou suas atividades acadêmicas em fevereiro de 1762. Ao criar este primeiro estabelecimento de ensino da Zootriária, Bourgelat instituiu, pioneiramente, a profissão de Veterinário. Entre os principais fatores econômicos, sociais e políticos, que conduziram à fundação dessa primeira escola, pode-se citar a precária condição sanitária dos rebanhos equinos e bovinos na Europa, com a ocorrência de graves enzootias e epizootias, como Raiva, Mormo, Carbúnculo hemático, Febre aftosa e a devastadora Peste bovina. A alta mortalidade dessas enfermidades ocasionava grandes perdas econômicas, pois os meios usados na tentativa de as debelar eram totalmente ineficazes. O progresso da Medicina Veterinária está ligado, precipuamente, ao desenvolvimento das pesquisas científicas no século XX. É muito difícil, ainda, apontar-se entre tantos eventos, descobertas e trabalhos profissionais, o cometimento de maior significado para a profissão. Todavia, podemos citar, muito superficialmente, alguns fatos marcantes. Na cidade de Lille, França, a mundialmente conhecida vacina contra a Tuberculose humana, foi desenvolvida por dois incansáveis pesquisadores, um Médico, Albert Léon Charles CALMETTE (1863-1933) e o outro, Veterinário, Jean-Marie Camille GUÉRIN (1872-1961) motivo pelo qual foi batizada pela sigla BCG (Bacilo de Calmette e Guérin). O Veterinário francês Jean-Baptiste Auguste CHAUVEAU (1827-1917) desenvolveu vários trabalhos sobre a etiologia e a imunoprofilaxia do Carbúnculo sintomático (*Clostridium chauvoei*). Edmond Isidore Etienne NOCARD ( 1850 – 1903), também Veterinário e bacteriologista francês, descobriu, em 1898, o agente etiológico da Pleuropneumonia contagiosa dos bovinos. Os estudos bacteriológicos do Veterinário norte-americano Daniel Elmer SALMON (1850-1914) sobre a Enterite suína, resultaram na descoberta da primeira *Salmonella* e no desenvolvimento da primeira vacina morta contra a Salmonelose! Foi fundador e diretor do BAI- Bureau of Animal Industry em 1883, importante instituição de pesquisas veterinárias nos Estados Unidos. Em 1977, o Editor Chefe da revista dinamarquesa “Historia Medicinae Veterinariae”, Prof. Joseph PARNAS, publicou o seguinte editorial: “Anualmente, desde 1905, a Fundação Alfred NOBEL outorga o Prêmio Nobel às mais importantes pesquisas em diversas áreas do conhe-

cimento humano, entre elas as Ciências Médicas e Biológicas. A OMS - Organização Mundial da Saúde, concedeu até hoje, dezenas de sua distinção mais importante, a Medalha Leon Bernard, para inúmeros líderes da saúde pública mundial. Mas até 1977, nenhum Médico-Veterinário recebeu tais prêmios ou distinções! Por que? Será que os pesquisadores veterinários jamais realizaram pesquisas ou descobertas científicas de interesse em ciências médicas e saúde pública? Se assim fosse, então a Medicina Veterinária não poderia ser considerada ciência! Todavia, é evidente que há muitos anos a zootriária, como parte integral da ciência médica, segundo o conceito – **Una sanitas, uma medicina**, tem contribuído enormemente para o progresso da medicina e fisiologia, conforme era considerada por Nobel e Bernard em seus testamentos... Eu poderia citar centenas de exemplos para consubstanciar a acusação de que os cientistas veterinários têm sido ignorados pela Fundação Nobel e a OMS, apesar de seus brilhantes trabalhos e descobertas. “Após citar esses nomes como exemplos das importantes descobertas e pesquisas realizadas por Veterinários e seus colaboradores, o Prof. Parnas termina, assim, seu editorial: “Poderíamos, ainda, relacionar inúmeras pesquisas pioneiras em Medicina Veterinária experimental e trabalhos práticos em saúde pública veterinária que não foram reconhecidos, seja pela Fundação Nobel, seja pela OMS! Apesar de tudo, tomei a liberdade de explicar estes fatos junto à Comissão Nobel de Estocolmo e ao quartel-general da OMS em Genebra. As autoridades da OMS responderam que minhas ponderações críticas eram pertinentes. Indiquei, então, alguns nomes de eminentes Médicos-Veterinários para a consideração das duas instituições. Será que serão levados a sério? - QUI VIVRA...VERRA”. Pois bem. Em 1996, portanto, 19 anos após as ponderações do Prof. Parnas, a Fundação Nobel outorgou seu prêmio de Medicina ou Fisiologia ao Médico-Veterinário australiano, PETER DOHERTY, formado pela Universidade de Queensland, com PhD na Universidade de Edimburgo, Escócia. O trabalho premiado refere-se à Imunologia, mais especificamente a descoberta de como o sistema imunológico animal reconhece células infectadas por vírus. O prêmio foi dividido com o Médico suíço Rolf Zinkernagel. Os dois pesquisadores desenvolveram o trabalho premiado na “John Curtin School of Medical Research”, em Camberra, Austrália. Após quase duas décadas de espera e ansiedade, finalmente a justiça científica estaria feita. Ao comemorarmos o ANO MUNDIAL DA MEDICINA VETERINÁRIA, podemos nos orgulhar de nossa profissão por estar inserida entre aquelas escolhidas pela Fundação Nobel. Nossas homenagens a esses nobres pesquisadores.